



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DILEMAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORE/AS DO CAMPO

Luciene Conceição de Sousa Amaro(1); Cristiano de França Lima(4)

(1) *Faculdade Escritor Osman da Costa Lins/ Núcleo de Pesquisa Outras Economias*

lucieneconceicao_sousa@yahoo.com.br

(4) *Núcleo de Pesquisa Outras Economia/Universidade Federal Fluminense*

cristiano.fralima@gmail.com

Resumo: Com a retomada dos estudos e debates sobre a problemática das condições estruturais e pedagógicas das escolas do campo, no Brasil, a partir dos anos 2000, se faz necessário analisar as práticas educativas deslocadas das necessidades reais dos indivíduos que vivem no campo. Neste expediente, a prática educacional para o campo precisa de um olhar diferenciado que proporciona uma adequação da formação docente às necessidades específicas de quem vive no campo. A educação do campo necessita de um olhar permanente e diferenciado, voltado para a realidade dos docentes do campo e suas peculiaridades. O presente trabalho analisará a formação continuada de professores/as do campo e os dilemas que a envolve, em particular da rede municipal de ensino da cidade de Vitória de Santo Antão, interior pernambucano. Os processos metodológicos selecionados para a realização desta pesquisa condizem no método indutivo, de viés qualitativo. Como resultados do estudo ressaltamos que (i) além da carência de uma política pública direcionada às especificidades da população do campo, no âmbito educacional, os processos de formação dos professores do campo são pautados por uma visão hierárquica da cidade sob o campo; (ii) a educação do campo é considerada como residual e, por vezes, invisibilizada nos conteúdos dados e abordados nas formações continuadas e, (iii) as políticas públicas educacionais destinadas à população do campo têm como base a realidade escolar urbana, provocando déficit na prática pedagógica nas escolas do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Formação Continuada, Prática Docente.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Introdução

Apesar dos grandes avanços que aconteceram na Educação do Campo, ainda temos alguns entraves e preconceitos em relação a esta modalidade de educação. Tal fato torna-se, portanto, um desafio a ser vencido no âmbito educacional. Em fase a este desafio, torna-se pertinente indagarmos de que maneira acontece a formação continuada do/as professore/as do campo.

A educação do campo necessita de um olhar permanente e diferenciado, voltado para a realidade do/as docentes do campo e suas peculiaridades. Vale ressaltar que deve ser oferecida uma educação de qualidade a todos os povos que habitam no campo. No Plano Nacional da Educação (PNE) existe uma meta que trata-se especificamente da Educação do Campo que contém estratégias voltadas para a mesma. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 28 diz: “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”. Diante dessa legislação, não podemos desconsiderar a formação de professores, pois, a mesma é de fundamental importância para o reconhecimento e a efetivação do que afirma a referida lei. Não se pode negligenciar da relevância da formação do docente no processo de ensino aprendizagem.

A escrita desse texto, surge a partir da necessidade de sua autora, por ser uma professora do campo, ter observado nas várias formações continuadas oferecidas a ela e seus colegas, uma formação igualitária, tanto para o/as colegas do campo, bem como o/as da cidade. Dessa observação surgiram inquietações acerca dos conteúdos dados nestas formações e sua relação com cotidiano escolar e da própria comunidade. Nas formações continuadas, vivenciadas e observadas pela autora, há um desperdício das experiências do/as docentes, visto que não se trabalham, enquanto conteúdo dessas formações, a diversidade de experiências.

Com o objetivo de analisar como se desenvolve o processo de formação continuada dos professores no campo e os dilema que a envolve, foram acompanhadas quatro professoras

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que lecionam em series iniciais e, duas escolas municipais localizadas na zona rural do município de Vitória de Santo Antão, no interior pernambucano. A pesquisa com estas professoras propiciou-nos perceber, desde o chão da escola, os limites e dilemas do modelo das formações continuadas promovidas pelo Órgão Municipal responsável.

Metodologia

Os processos metodológicos selecionados para a realização desta pesquisa condizem no método indutivo, de viés qualitativo, que buscou, através de entrevistas e observações, compreender aspectos da formação continuada oferecidas à professore/as do campo. O procedimento distingue-se pela maneira que o/a pesquisador/a faz uma classificação reservada, até chegar à uma conclusão geral. Segundo Marconi & Lakatos:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusão cujo conteúdo é muito mais amplo do que as premissas nas quais se basearam. (2010, p. 68).

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede municipal de ensino de Vitória de Santo Antão-PE, ambas situadas na área rural. Realizou-se em duas etapas. A primeira, em ambas as escolas, ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2016, e compreendeu em observações da didática e prática pedagógica adotadas pelas professoras.

A segunda etapa incidiu em entrevistas às docentes, buscando identificar a influência das formações continuadas sob as suas didática e prática pedagógicas. Essa etapa procedeu em meados de março daquele mesmo ano.

Educação do Campo e suas especificidades: o que nos dizem alguns teóricos?

Sabemos que existem escolas localizadas no campo, porém, é necessário que estas possam oferecer um aprendizado de qualidade à população do campo. De acordo com Arroyo, “[n]ão basta ter escolas no campo; queremos ajudar a construir escolas do campo, ou seja,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escolas com um projeto político-pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo.” (2009, p. 27).

Diante do que nos diz Arroyo (2009), é imprescindível que as escolas do campo possam ter projetos pedagógicos voltados aos desafios e à realidade específica do campo. Vale salientar que a Educação do Campo emerge como resultado de mobilização e movimento da população do campo, como bem demonstram Molina & Sá,

A concepção de escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da EDUCAÇÃO DO CAMPO, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. Trata-se, portanto, de uma concepção que emerge das contradições da luta social e das práticas de educação dos trabalhadores do e no campo. (2012, p. 324).¹

Segundo Souza e Reis (2009), a educação foi mencionada em todas as Constituições brasileiras, mas a educação do campo não foi referida nos textos constitucionais de 1824 e 1891. Coloca-nos a evidência do descaso com a educação voltadas à população camponesa. Tal evidência, leva-nos a corroborar a afirmação que Pinheiro faz, “[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações lá residem.” (2011, p. 36). De acordo com Caldart, “[a] Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas [...]” (2007, p. 2).

Um importante marco neste processo, foi a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998, organizada por movimentos sociais, que reafirmaram que o campo existe e que é legítima a luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo para quem vive nele.² Para Caldart, essa conferência instaurou “um novo jeito de

1

1 Grifos do próprio autor.

2

2 A I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, foi realizada na cidade de Luziânia, Goiás, na data de 27 a 31 de julho de 1998. A promoção ficou a cargo da UNESCO, UNICEF, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terras (MST) e a Universidade Federal de Brasília (UnB).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

lutar e de pensar a educação para o povo brasileiro que trabalha e que vive no e do campo” (2004, p.1).

Neste contexto, Arroyo (2006) enfatiza a urgência de se “pesquisar as desigualdades históricas sofridas pelos povos do campo. Desigualdades econômicas, sociais e para nós desigualdades educativas, escolares.” (2006, p.104). Dessa forma, poderemos compreender as especificidades que envolvem a modalidade de ensino no campo, a escola no campo.

Destarte, não é possível sonegar as condições históricas, sociais e culturais que reveste a Educação do Campo com particularidades, ou seja, especificidades. Estas não são novas, como bem denota Caldart, “[a] realidade que produz a Educação do Campo não é nova, mas ela inaugura uma forma de fazer seu enfrentamento” [...]. (2012, p.259).

O entendimento negativo e preconceituoso sobre à população do campo, podemos aqui conjecturar que é uma das causas desse descaso, o que por consequência, produz o imaginário social que a escola/educação do campo trata-se apenas de uma escolinha que ensina as primeiras letras, assim, permite-nos concluir o que enuncia Arroyo, “[e]m nossa história domina a imagem de que a escola no campo tem que ser apenas a escolinha rural das primeiras letras. A escolinha cai não cai, onde uma professora que quase não sabe ler ensina alguém a não saber quase ler.” (2009, p. 73).

A educação e/ou a escola do campo requer um olhar que tenha em conta as especificidades dos próprios sujeitos – suas identidades, seus aspectos sociais, culturais e políticos – que vivem no campo. Só assim será possível elaborar políticas educacionais que atendam e estejam alicerçadas na realidade do campo, que

parte dos diferentes sujeitos do campo, do seu contexto, sua cultura e seus valores, sua maneira de ver e se relacionar com o tempo, a terra, como o meio ambiente, seus modos de organizar a família, o trabalho, seus modos de ser homem, mulher, criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso; de seus modos de ser e se formar como humanos. (ARROYO et al, 2004, p. 14).

Em consonância a esta certificação, Caldart (2004) aponta para a necessidade de uma escola específica do campo como recurso para possibilitar a implementação de um projeto

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

democrático de educação no Brasil, respeitando a identidade própria da escola e educação do campo.

A Formação Continuada de Professores e a Educação do Campo

O processo de formação continuada é oferecida a todos os professores da rede municipal e estadual de ensino. Formação essa que faz com que o professor aperfeiçoe o seu conhecimento em suas práticas pedagógicas. Mas, infelizmente esse processo de formação continuada acontece idêntica à formação destinada aos professores da cidade. Arroyo nos relata o seguinte: “[...] a formação privilegia a visão urbana, vê os povos-escolas do campo como uma espécie em extinção, e privilegia transportar para as escolas do campo professores da cidade sem vínculos com a cultura e os saberes do povo do campo”. (2012, p.359)

Nestas formações torna-se relevante a preparação dos educadores do campo no intento que os mesmos reconheçam as realidades vivenciadas pelos educandos do campo; suas histórias, os saberes que têm adquiridos em suas vivências diárias. É necessário que sejam respeitados e valorizados os conhecimentos que os discentes trazem consigo, as suas especificidades.

Devem-se ser respeitados, portanto, os movimentos sociais em que os discentes participam, pois, fazem parte de suas vivências diárias. Todavia, a formação continuada dos professores do campo deve acontecer de maneira diferenciada, nos diz Candau :

O processo de formação tem como principal preocupação a aquisição daquelas atitudes necessárias para a mobilização da dinâmica de “torna-se pessoa”, para liberar a capacidade humana de autoaprendizagem de forma que seja possível o desenvolvimento pessoal “pleno” tanto intelectual quanto emocional. (2010,p.53).

Entretanto, a formação continuada dos professores do campo deve atender à especificidade do campo, por este motivo, a mesma deve acontecer de maneira diferenciada. Porém, não devemos esquecer que a formação continuada dos docentes é apenas uma das etapas, em sua vida profissional. Diante desse fato, Candau expressa que “para tanto, a sua

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

formação deverá ter como finalidade primeira a consciência crítica da educação e do papel exercido por ela no seio da sociedade” [...] (2010, p. 69).

Conseqüentemente, a formação dos professores deve ter como um dos desígnios a educação, onde se torna cada vez mais ativa a sua participação na sociedade. Nesse sentido, é essencial que o professor conheça as especificidades do campo, para que assim, possam ser elaborados projetos que possam valorizar cada vez mais os educandos do campo. Candau afirma que “é importante, entretanto, que o professor seja competente na elaboração desses instrumentos, o que certamente exige uma formação técnica que atualmente é muito rejeitada, tanto em cursos de formação como em treinamento.” (2010, p. 163).

Porém, podemos perceber que os docentes devem ser eficientes naquilo que os mesmos escolheram. Portanto, a formação continuada dos professores do campo deve oferecer aos mesmos a condição de colocar em prática o que foi vivenciado em sua formação. Além da formação dos docentes, não podemos esquecer de recursos que possam vir a melhorar a prática docente. Para tanto, Oliveira & Campos nos fala que:[...] “Precisa-se investir recursos em escala crescente de modo a qualificar os professores para que possam trabalhar com a complexa demanda do campo brasileiro” [...]. (2012, p. 242).

Vale salientar que não é necessário apenas disponibilizar recursos que venham a melhorar o ensino do campo, mas que a formação continuada que é oferecida aos professores do campo sejam realizadas de acordo com a realidade do campo e não paute-se por uma educação urbanizada. Neto (2009, p. 41) salienta que “as necessidades presentes na escola do campo exigem um profissional com uma formação ampliada, mais totalizante, já que ele tem de dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade”.

Uma vez que “educação que deveria ser ofertada a essa população [do campo] é homogeneizada com base nas características da zona urbana” (OLIVEIRA e BOIAGO, 2012, p. 4), as formações também oferecidas aos professores do campo encontram-se permeadas por essa visão urbanizada da educação.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Procedimentos do Processo de Formação Continuada

A educação do campo, por sua especificidade, aponta a necessidade repensar os caminhos e/ou percursos pelos quais se estruturam o processo de formação dos professores do campo, seja inicial (cursos de licenciatura) ou continuada.

Nos dois casos aqui, de forma inicial, estudados corroboram o que fomos apontando anterior, pautando-nos pela teoria estudada, que as formações direcionadas aos professores do campo focam na perspectiva de uma educação urbana. Desconsidera-se, portanto, toda a diversidade e particularidade da realidade do campo.

Ao perguntarmos sobre como são ou foram abordados conteúdos estritamente ligados à educação do campo nas formações continuadas que teve, a professora Maria (NG) responde que “As formações continuadas que são oferecidas pelo município, discutem vários temas com aspectos diferentes, mas não referente a educação do campo”. Já a professora Francisca (PF), demonstra que não tem nenhuma lembrança de ter sido abordados temáticas voltadas exclusivamente à realidade do campo, indicando pontualmente que nas formações continuadas “discutimos sobre vários aspectos”. Não consegue apontar especificamente os conteúdos voltados àquela realidade.

Diante disto, podemos perceber que as formações que são oferecidas privilegiam a visão urbana de educação, silenciando e, até mesmo, invisibilizando o campo e sua população. Como afirma Arroyo, [...] a formação privilegia a visão urbana, vê os povos escolas do campo uma espécie em extinção[...] (2012, p.359).

Em uma das formações continuadas que foi oferecida pelo município de Vitória de Santo Antão-PE, no mês de fevereiro do ano de 2015 que tinha como tema:” Articulação Integrada: Definindo Novas Práticas Docentes”, oferecida aos professores da rede municipal de ensino. Essa formação foi realizada durante dois dias, onde no primeiro dia aconteceu um encontro coletivo com todos os professores com um único tema, no dia seguinte foi dividido em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

oficinas onde os professores escolheriam a oficina que mais lhe chamasse a atenção, essas oficinas tinham como sub temas voltados para a língua portuguesa, matemática. Logo os professores não foram separados por lecionarem no campo. Os formadores/palestrantes tinham curso superior (pedagogia letras, psicologia...) e ou áreas afins, como também especialização, atuavam como professores em rede de ensino municipal, estadual, federal e ou particular. Mas infelizmente nenhum deles havia tido uma experiência na educação do campo. E uma grande parte dos professores que estavam presente lecionavam no campo.

Consultando ouvir a opinião das professoras entrevistadas acerca da ausência de conteúdo específicos da educação do campo nas formações continuadas, a professora Maria (NG) expressa: “A formação continuada dos professores do campo deveria ser diferenciada sim, já que o livro didático foca no campo, a formação deveria focar no campo também.” A professora Francisca (PF) também partilha da mesma opinião: “sim, porque a uma diferença entre o campo e a cidade, cada um tem uma cultura diferente.”

Diante das falas das professoras percebe-se a necessidade de acontecer formações continuadas específicas para os professores do campo. Onde essa formação viria a valorizar cada vez mais a educação do campo, visto que a mesma é específica e acontece em sua singularidade.

Influência da Formação Continuada na Prática Docente

Através das observações realizadas, foi possível perceber a carência de uma formação continuada que venha valorizar a especificidade do campo. Pois o que foi visualizado na prática dos docentes é que as formações continuadas que são oferecidas não trazem uma influência direta na prática diária. Pois, percebe-se que em algumas das escolas do campo funcionam salas multisseriadas, que exige um trabalho diferenciado por parte dos docentes. Foi observado que não há nenhuma influência na prática pedagógicas dos docentes, uma vez que as formações que são oferecidas não traz menção a educação do campo.

O fato das formações continuadas não abordarem conteúdo específicos à realidade do campo, as professoras têm que buscar em sua própria vivência e prática docente formas e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

didáticas que atendam ao específico de sua prática educativa no campo. A professora Maria (NG) indica como relevante a serem trabalhadas nas formações continuadas, novos métodos de ensino: “Deveria dar prioridade em novos métodos, inovar.” Por sua vez, a professora Francisca (PF) foca o aluno e o social em que está inserido: “A discussão do dia-a-dia do aluno do campo e seus problemas sociais”.

Ao apontar as novas abordagens metodológicas no ensino como um conteúdo das formações continuadas, a professora Maria (NG) refere-se à carência de ter subsídios e instrumentos que proporcionem centralidades nas dinâmicas peculiares da escola/educação do campo. Caberia à formação continuada a elaboração, o estudo e a revisão de métodos que respeite a identidade própria da escola, o que não desvincula da peculiaridade exigida pela educação do campo. Como já mencionado no item 2.1. “[a] identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade” (CALDART, 2004, p. 35).

Ao referir ao cotidiano do aluno da escola do campo, bem como os problemas sociais, a professora Francisca (PF) “indica a importância das formações continuadas ter nos próprios sujeitos do campo e seus problemas sociais o eixo central”.

Apontamentos finais...

Diante do que foi exposto no decorrer desse trabalho, não podemos deixar de levar em conta a complexidade inerente à temática da formação dos professores do campo. Esta complexidade deve-se, em primeira instância, ao processo histórico brasileiro da educação do campo que concatena-se ao preconceito e descaso governamental à população que vivem no campo. Por isto, analisar a carência de uma política pública direcionada às necessidades específicas da população do campo, no âmbito educacional, e os processos de formação dedicados aos professores que atuam nas escolas do campo, exige um esmero um olhar crítico e problematizar não apenas das práticas de ensino das docentes, mas sim, dos processos que estruturam uma representação social da escola do campo e dos seus sujeitos.

Os casos aqui estudados, mesmo de forma introdutória, sinalizam para uma visão hierárquica da cidade sob o campo, que dá contorno material ao processo de educação

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

vivenciados nas escolas do campo. A educação do campo é considerada como residual e, por vezes, invisibilizada, nos conteúdos dados e abordados nas formações continuadas. Não há uma real integralização das especificidades, da realidade e dos sujeitos que vivem no campo nestas formações. Como consequência, estas enquanto um espaço voltado à qualificação e/ou aprimoramento das práticas educativas fica comprometida.

No âmbito da formação de professores, a preocupação deve centrar-se na pluralidade existente na realidade brasileira, e não objetivar uniformizar, desrespeitando as especificidades das escolas do campo.

Como um apontamento que fica para nossos futuros estudos, no tocante à educação do campo e, em especial, à formação de professores que atuam nas escolas do campo, refere-se à necessidade de elaborar, a partir das formações continuadas, uma nova identidade de educador do campo na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Por uma educação do campo** 4. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. “A escola do campo e a pesquisa do campo: metas”. In: MORINA, Mônica Castagna (Org.), **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, p. 103-116.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo. Sobre educação do campo. III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Luziâni/GO, 2 a 5 de outubro de 2007. Disponível em: <http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/pdf/ii_03.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2016.

_____; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica (orgs). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2004.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática** 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes,2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 6. ed São Paulo: Atlas, 2009. 315p.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SOUZA, Neli Pereira; REIS, Rosine Mendes. **Educação do campo**: prática Pedagógica. Monografia (UNIVALE). Disponível em

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/monografia/monografiareis.pdf> Acesso em: 27 jul 2015.

REIS, Marlo dos. **Entendendo suas origens**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2015. Coleção Classes Multisseriadas em Escolas do Campo, v.1. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br